

Enfermagem do INCA adota padronização de linguagem

As Divisões de Enfermagem do INCA estão implantando a utilização das *Taxonomias de Diagnósticos, Resultados e Intervenções* da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem. O objetivo é padronizar a linguagem utilizada pela área, cumprindo assim os padrões da Acreditação Hospitalar e assegurando a qualidade da assistência de Enfermagem do INCA.

A padronização da linguagem é o primeiro passo para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no INCA, que resultará na informatização do processo. Este trabalho é fruto dos projetos institucionais das Divisões de Enfermagem no SISPLAN. "A sistematização representará mais agilidade no atendimento e a continuidade dos cuidados de Enfermagem", explica Claudia Angélica Mainenti, enfermeira do HC I.

O projeto de implantação da sistematização de Enfermagem do INCA foi referenciado como de excelente qualidade no III Encontro Internacional sobre Processo de Enfermagem, que aconteceu na cidade paulista de Bauru, no mês de agosto. O INCA foi representado pelas enfermeiras Claudia Angélica



As enfermeiras que representaram o Instituto no encontro internacional

Mainenti, Fátima Batalha, Solange Cassiano (todas do HC I), Claudia Quinto (HC II) e Graziela Borges (HC III). Também participaram do evento a presidente da Associação Americana de Diagnósticos de Enfermagem, Heather Herdman, professoras e pesquisadoras da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Divisão Cirúrgica do HC I supera expectativas

A Divisão Cirúrgica do HC I comemora o bom resultado na realização de cirurgias em todas as suas seções, como a de Abdômen, cuja meta é realizar 60 cirurgias/mês e, em setembro, chegou a 71. Ao todo, no mês passado, foram realizados 366 procedimentos cirúrgicos, 20 a mais que o número estabelecido pela Direção da unidade. "Dessa forma, aumentamos a capacidade de atendimento aos pacientes, reduzindo o tempo de espera, e diminuimos os custos operacionais", explica José Adalberto Fernandes Oliveira, chefe da Divisão Cirúrgica do HC I.

Este desempenho deve-se à nova rotina de controle efetivo de produção cirúrgica implantada pela Direção do HC I. Cada clínica tem sua meta definida a partir de alguns fatores, como demanda de pacientes, disponibilidade de profissionais e leitos, dias de cirurgia na Sala de Operações (SO), entre outros. Um dos procedimentos desse controle é o monitoramento diário da utilização da SO, resultando num relatório que é enviado à Direção a cada dez dias.

Além disso, há outros indicadores de produção e de qualidade acompanhados e geridos pela Divisão, que vão desde o número de aberturas de prontuários até a taxa de infecção e mortalidade, passando pelo número de demandas da Ouvidoria sobre os serviços prestados pelas clínicas.

